

21/01/2013 - 00:00

Como administrar o 'vício bom' de poupar

Por **Consultório financeiro**

Sou "viciado" em poupar. Aplico quase todo o dinheiro que sobra, pois tenho muito receio de enfrentar problemas financeiros. Às vezes, acho que estou exagerando. Como consumir um pouco mais sem comprometer meu futuro?

Leticia Camargo, CFP:

Se o seu hábito de poupar puder realmente ser chamado de "vício", pode ter certeza que este é um bom problema. Saiba que você está na contramão da maioria das pessoas, mas nem por isso esta propensão à poupança é ruim! Trata-se de algo raro hoje em dia, já que é muito difícil fugir dos apelos das campanhas de marketing.

O ideal é que se consiga poupar pelo menos entre 10% a 15% de sua renda líquida mensal. Conheço pessoas que economizam mensalmente até 40% do que ganham e nem por isso são avarentas! São apenas econômicas, se preocupam com o futuro próprio e o de seus entes queridos.

Outro aspecto importante a se pensar são os objetivos. Qual sua intenção ao fazer esta poupança? Garantir uma aposentadoria tranquila? Este é um ótimo motivo. Muitas pessoas só conseguem pensar em guardar dinheiro com foco no consumo: para comprar um novo carro, fazer uma viagem, por exemplo. Mas, acumular um valor para garantir um futuro melhor é muito válido e, na maioria das vezes, necessário.

Para aqueles que são assalariados e possuem um padrão de vida acima de R\$ 3.916,20 (teto do INSS atualmente), esta poupança será imprescindível para complementar o valor da aposentadoria. É preciso lembrar que, nesse período da vida, as despesas, médias costumam variar entre 70% e 80% daquelas que o indivíduo possuía no período em que estava na ativa.

Para suportar esses gastos, será necessário utilizar a poupança de toda a vida, efetuando resgates mensais de seus investimentos. Você precisará acumular esta reserva enquanto ainda é produtivo, como já está fazendo. Se quiser a garantia de que poderá efetuar essas retiradas até o fim da vida e ainda deixar um patrimônio para seus herdeiros, basta dividir seus gastos anuais pela taxa real de juros, ou seja, já descontando a inflação e o pagamento de Imposto de Renda (IR).

Atualmente, esta taxa está em torno de 1,5% ao ano para uma carteira de investimentos conservadora. Portanto, para uma renda complementar anual de R\$ 60 mil atualizada pela inflação, por exemplo, seriam necessários cerca de R\$ 4 milhões em aplicações, a valores de hoje.

Se a intenção não é deixar uma herança, mas sim consumir todo o dinheiro, aí surge um risco adicional - saber até quando viveremos. Para sermos bem conservadores, podemos efetuar um cálculo considerando a expectativa de vida até os 100 anos e um indivíduo que se aposente aos 65. Neste caso, para os mesmos resgates de R\$ 60 mil anuais seriam necessários cerca de R\$ 1.625.000,00 acumulados no momento da aposentadoria, a valores atuais.

Com essas contas, fica mais fácil perceber se o seu esforço de poupança está sendo em vão ou não. Porém, caso consiga rentabilidades acima da inflação maiores do que 1,5% ao ano, os valores necessários poderão ser menores do que os que foram calculados. Faça as contas ou procure a ajuda de um planejador financeiro. Assim, você saberá o quanto precisa poupar por mês e ficará mais tranquilo para aumentar o seu nível de consumo, se for o caso.

Procure montar uma carteira de investimentos diversificada de acordo com seu perfil de risco. Desta forma, terá a chance de obter melhores rentabilidades e conseguirá minimizar os riscos.

Leticia Camargo é economista, planejadora financeira pessoal e possui a certificação CFP (Certified Financial Planner) concedida pelo Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros (IBCPF). Email: leticia@leticiacamargo.com.br.

As respostas refletem as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico ou do IBCPF. O jornal e o IBCPF não se responsabilizam pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações. Perguntas devem ser encaminhadas para: consultoriofinanceiro@ibcpf.org.br